

BOLA DE CRISTAL EMBAÇADA E FURADA

Astrologia política não é ciência. E mais incerta é quanto mais distante estiver dos fatos que deseja antever. Ninguém deveria fazer previsões de longo prazo nessa área (em política, o longo prazo é uma unidade de tempo ainda mais variável: pode ser um mês, pode ser um ano).

No início dos anos 70, a revista Time dedicou uma de

suas edições à futurologia política. Resolveu prever quem seriam os líderes do fim do século na América Latina. O brasileiro Alysson Paulinelli (ministro da Agricultura do governo Geisel) foi o eleito. Paulinelli foi recentemente homenageado pela Revista A Granja, em edição especial.

Ninguém em sã consciência faz previsão eleitoral com três

anos de antecedência. Mas andam falando nas possibilidades de *Ciro Gomes*, de *Antonio Carlos Magalhães* e do governador do Rio, *Anthony Garotinho*, na sucessão presidencial.

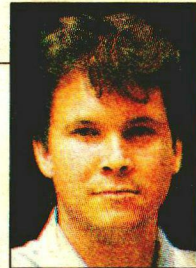
A única coisa previsível para 2002 — até porque a herança marxista na inevitabilidade da história assim determina — é a quarta candidatura de *Luiz Inácio Lula da Silva*. E sua quarta derrota. Não se trata de masoquismo ou apego a uma filosofia puída que leva Lula para este caminho. O fato é que os candidatos sobressalentes do PT não têm combustível eleitoral sequer para chegar na esquina.

O ex-governador do Distrito Federal *Cristovam Buarque* não tem palanque. Sua tribuna são os coquetéis de lançamento de livros. *Marta Suplicy* teve seu programa na Band retirado do ar por falta de *Ibope*, de telespectadores (imaginem eleitores!).

Apostar nos nomes que estão aí é acreditar nos desígnios dos búzios. Olhando retrospectivamente é engraçado saber que

LUIZ ALBERTO WEBER, SUBEDITOR DE BRASIL

A ÚNICA COISA PREVISÍVEL PARA A ELEIÇÃO DE 2002 É A QUARTA CANDIDATURA DE **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**. E SUA QUARTA DERROTA



trou para a história apenas como um revolucionário gramático do

um dia se discutiu a sério as possibilidades de absurdas candidaturas precoces. Em 1989, muita tinta foi gasta para falar nas chances do senhor *Aureliano Chaves à Presidência*. Não só dele. Mas de *Ulysses Guimarães*, *Brizola* e *Maluf*. Todos juntos não tiveram 30% dos votos dos eleitores naquela eleição.

Houve quem apostasse em *Afif Domingos*. Mas este en-

alfabeto dos surdos-mudos. Um inventor de uma expressão gestual. De sua campanha lembramos apenas o choque combinado das mãos que diziam: "Juntos, chegaremos lá". Ele não foi a lugar algum. Nenhum desses chegou lá. O eleito foi *Fernando Collor*, que só entrou em campanha na hora em que as coisas realmente se decidem.